PREÇO: 1.000 Rs

Nº 299

A SCENA MUDA

DOROTHY MAC KAIL

FABIAN RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N°. 299 — 35 DO ANNO VI

16 DE DEZEMBRO DE 1926

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "REVISTA DA SEMANA"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

76.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de **76.076.000** pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **76 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM **8.278** PREMIOS.

ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS.......	**15.000 CONTOS**	**1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS........**	**1.000 CONTOS**
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS.......	**10.000 CONTOS**	**1 DE 500 MIL PESETAS..............**	**500 CONTOS**
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS.......	**5.000 CONTOS**	**1 DE 300 MIL PESETAS..............**	**300 CONTOS**
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS.......	**3.000 CONTOS**	**1 DE 250 MIL PESETAS..............**	**250 CONTOS**

A' semelhança do que já fizera em oito annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das tres séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS,
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O ASSIGNANTE POSSUIDOR DA CENTENA.......	**7.500.000 PESETAS**	**(7.500 CONTOS APPROXIMADAMENTE)**
CADA UM DOS ASSIG. POSSUIDORES DAS 9 DEZENAS	**166.666 PESETAS**	**(170 CONTOS APPROXIMADAMENTE)**
CADA UM DOS RESTANTES 990 ASSIGNANTES...	**6.060 PESETAS**	**(6.000$000 APPROXIMADAMENTE)**

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete, o que seria perfeitamente impossivel, visto serem elles apenas tres, ou melhor um só numero em cada série. Não. O que regula para a distribuição é o numero do 1° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extracção da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte for favoravel, nada mais. Com estas explicações talvez um tanto prolixas respondemos ás perguntas que nos têem sido dirigidas, embora esta nossa iniciativa haja tido o mesmo systema inalteravel desde ha oito annos.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de **1.000** assignantes numeradas de **001** a **1.000** com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.ª série.........	**26.591**
2.ª série.........	**7.053**
3.ª série.........	**47.637**

Os tres bilhetes inteiros acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

ASSIGNAR, POIS, A "REVISTA DA SEMANA"

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO, HABILITANDO-SE A GANHAR **7.500 CONTOS**

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premio de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

As assignaturas encerram-se no dia 18 do corrente.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO : REVISTA

Telephone : Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração : Norte 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, director-gerente

N. 299 — 39.° DO 6.° ANNO || RIO DE JANEIRO 16 DE DEZEMBRO DE 1926

ASSIGNATURAS — BRASIL

Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes........ 25$000

REGISTRADO

Um anno......... 63$000
Seis mezes........ 32$000
Numero avulso.... 1$000
Numero atrazado.. 1$500

ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO

Um anno....... 63$000
Seis mezes...... 32$000

REGISTRADO

Um anno....... 78$000
Seis mezes...... 39$000

NOVIDADES NA TELA

Films novos apresentados em New-York na 1.ª semana de Novembro

Barbara Worth, da "United Artists", com Vilma Banky, Ronald Colman, Clyde Cook e Edwin Connelly.

Os desgostos de Satan, da "Paramount", com Carol Dempster, Lya de Putti, Adolpho Menjou e Ricardo Cortez.

A tentação, da "Metro-Goldwin", com Greta Garbo, Antonio Moreno, Marc Mac Dermott, Lionel Barrimore, Roy d'Arcy e Virginia Brown Faire.

O visinho de quarto, da "Paramount" com Richard Dix, Esther Ralston e David Bath.

O rapaz das botas, da "Paramount", com Clara Bow, Eddie Cantor, Billie Dove, Nathalie Kingston e Lawrence Gray.

O az de páus, da "Paramount" com Alice Joyce, Adolphe Menjou e Norman Trevor.

A surpreza, da "Paramount", com Raymond Griffith, Dorothy Sebastian e Earl William.

O Lyrio, da "Fox", com Belle Bennett, Ian Keith e Betty Francisco.

Atravez do Pacifico, da "Warner Brothers", com Jane Winton, Myrna Loy, Monte Blue e Walter Mac Grail.

O sexo fraco, da "Metro-Goldwyn" com Norma Shearer, Conrad Nagel, Mary Mac Alister e Martha Mattox.

LYA DE PUTTY, da *Paramount*.

Gigolo, da "Produceres Distributing", com Jobyna Ralston, Rod La Roque e Louise Dresser.

Paraizo, da "First National", com Milton Sills, Betty Bronson, Charlie Murray e Noah Beery.

Depois..., da "First National"

(Continúa na pag. 33).

Este numero consta de 36 paginas.

Aves sem ninho

Film da *United Artists* tendo como protagonista — MARY PICKFORD.

***

Mollie quasi criança ainda, era tão pobre que nunca tivera como as meninas ricas bonecas para ninar ao colo; mas o destino puzera a seu cargo oito creancinhas para as quaes não obstante o verdor de seus doze annos ella vivia como mãi dedicada e solicita.

Prisioneiros de um homem avarento e cruel, um tal Grimes, num sitio distante, Mollie e seus pequeninos companheiros não sabiam sequer de onde tinham vindo, nem para que fim alli estavam.

Entretanto, melhor logar não pediam ter escolhido o velho Grimes e sua mulher para a realização dos seus criminosos designios. Cercada por um trahiçoeiro pantano a miseravel propriedade communicava com o povoado apenas por um estreito caminho, onde, a certa altura, uma pesada porta, sempre fechada aos curiosos, abrigava com segurança o segredo d'aquella sinistra familia. E, ai d'aquelle que ousasse affrontar a negra lama, que a circumdava. Naquelle charco repellente os objectos e as pessôas desappareciam lentamente sem deixar vestigio.

Obrigados ao penoso trabalho da horta d'esse sitio, nas duras horas de sol, transidos de frio e fome durante a noite, as pobres creanças tinham em Mollie um infatigavel anjo da guarda e sua unica esperança. E ella não desanimava.

Uma orphã, que adopta seus companheiros de infortunio.

Numa velha Biblia, que preciosamente guardava, aprendera que Deus olhava por todos nesse mundo, sem esquecer os mais humildes e fracos. A's proprias andorinhas elle estendia sua protecção. Assim nas noites tristes á luz mortiça de uma lampada miseravel ella lhes contava historias suaves, de uma vida feliz que ainda haviam de desfructar.

Mas, os pequenos ouviam-a com certo scepticismo, achando muito difficil libertarem-se das garras do cruel Grimes.

Porem, por mais tragicas que sejam as circumstancias da vida, o espirito das creanças sempre reage. E, não obstante a triste existencia que levavam, os pequenos muitas vezes se entregavam ás mais divertidas traquinagens.

Certa noite tempestuosa appareceram no sitio dois individuos mal encarados trazendo ao collo uma linda creança. Por seu aspecto essa creança, denotava ser filha de rica familia. Seu lugar não era por certo entre os pobres garôtos de Grimes, engeitados de suas familias. Ella tivera desde o nascimento um lar confortavel e o mais extremecido carinho maternal.

De facto áquellas horas um pai afflicto procurava angustiosamente a filha desapparecida. Ajudado pela policia acabou por encontrar uma pista, que o levou a chacara de Grimes. Na imminencia de vêr seu crime desvendado, este não recua ante a ideia de lançar a creança roubada no horrendo charco.

Mas tendo descoberto seu sinistro plano, Mollie confiante na protecção de Deus, que não desampara as proprias andorinhas, resolve fugir com os seus pequenos.

Ameaçados pela morte que espreita seus passos atravez do perigoso pantanal, ella consegue, a custa de muitos esforços

Mollie tinha que se dividir para attender a todos ao mesmo tempo.

Mollie mette-se em altas cavallarias.

Ella estava sempre prompta a tomar a defeza dos pequeninos.

heroicos alcançar a villa e alli tudo se revela.

Grimes roubava creanças para fazel-as trabalharem como escravos. Mas sua infamia termina nesse dia. Elle vai para a prisão e o pai da ultima creança roubada, homem rico e bondoso, agradecido á dedicação de Mollie, adopta-a como filha.

— FIM —

JEAN ACKER, primeira esposa do mallogrado Valentino, foi contractada pela Paramount para desempenhar o principal papel do film "O Az dos Velhacos".

RONALD COLMAN requereu divorcio de sua esposa Thelma, com quem se casou em 1920.

CARLITOS começará em Março proximo a confecção do film *Napoleão*.

E, agora, trate de dormir, ouviu ?

Um banho laborioso.

Divina loucura

Film da Fox com a seguinte

RISTRIBUIÇÃO

Daniel Gilchrist — EDMUND LOWE
Jerry — RAYMOND BLOOMER
Goodkind — GEORGE LESSEY
Umaneski — PAUL PANZER
Margarida — ANNE DALE
Wanda — BRENDA BLOND
Clara — -MARY THURMAN

A presença da pobre aleijadinha era seu unico consolo.

Que succederia a um homem que procurasse, em nossos dias, levar uma vida de abnegação e sacrificio como levou Christo? — Essa pergunta Daniel Gilchrist fazia a si mesmo e tentava pôr em pratica essa ideia. D'esse seu modo de proceder originou-se seu appellido de "Louco!"

Daniel era membro influente de uma irmandade religiosa e tendo de fazer, na noite de Natal, um discurso ao publico e a seus superiores, levou dias e dias a preparar essa allocução para a qual tinha-lhe sido dado o thema "*Caridade*. Composto afinal o discurso eil-o que apparece em todo o explendor de ua belleza moça e sadia e a sua intelligencia brilha com todo o fulgor atravez de suas palavras inflammadas, como que aureoladas por um nimbo celeste, invectivando a caridade moderna, essa que se faz por mera ostentação, a esmola vultuosa, que avulta a quem a dá e a quem a recebe, porque serve apenas de incitamento á vaidade e mitigando a miseria physica, deixa na alma uma outra muito maior, um vacuo, uma pobreza de carinho e de assistencia moral, que os caridosos de hoje não sabem remediar. E Daniel apontava, alli mesmo, dentro do templo, uma arvore de natal toda florida de custosos mimos, toda enfeitada de estrellas luminossa carissimas, emquanto lá fora dezenas de miseraveis tremiam sob a neve inclemente do inverno, encostados á porta da Egreja onde não lhe permittiam a entrada por estarem maltrapilhos, emquanto os membros d'aquella congregação de caridade gosavam as delicias de um interior confortavel!.

Esse discurso, como era de esperar, suscitou uma reacção por parte da burguezia tola e infatuada e os membros da Irmandade foram os primeiros a fazer com que Daniel se retirasse da associação, o que elle fez declarando que uma Egreja que era pequena para os pobres devia ser exigua para Deus!

Sabendo que Daniel havia assim perdido seu emprego e tendo elle já desbaratado grande parte de sua fortuna com os pobres ,sua noiva Clara, insinuada por Jerry, o filho de um millionario proprietario de minas, rompeu seu noivado a pretexto de que nada havia mais triste do que a pobreza e ella

Julgando-o morto, Margarida deixou-se dominar pelo desespero.

Daniel não teve mais duvida. Aquelle homem roubára-lhe o amor de sua noiva.

Jerry tomado por ciumes quiz aggredir Daniel.

apezar de amal-o apreciava tambem o lado pratico d'esta vida... Daniel resignou-se e, em seu amargo isolamento tinha para seu consolo apenas a presença de Margarida uma adolescente aleijadinha, filha da dona da pensão onde morava, espirito infantil mas já torturado pela miseria de uma vida sem conforto e physicamente inutilisada.

Entretanto, o Sr. Goodkind, dono das minas de Blake River e pai de Jerry com quem Clara havia casado no afan de procurar riqueza, vendo que não resolvia a pendencia de seus trabalhadores em gréve, que queriam diminuição das horas de trabalho, queixando-se de que não podiam ver o sol pois iam para as profundezas da terra antes de amanhecer e de lá só sahiam á noite, chamou Daniel e offereceu-lhe uma quantia elevada para que elle resolvesse esse caso.

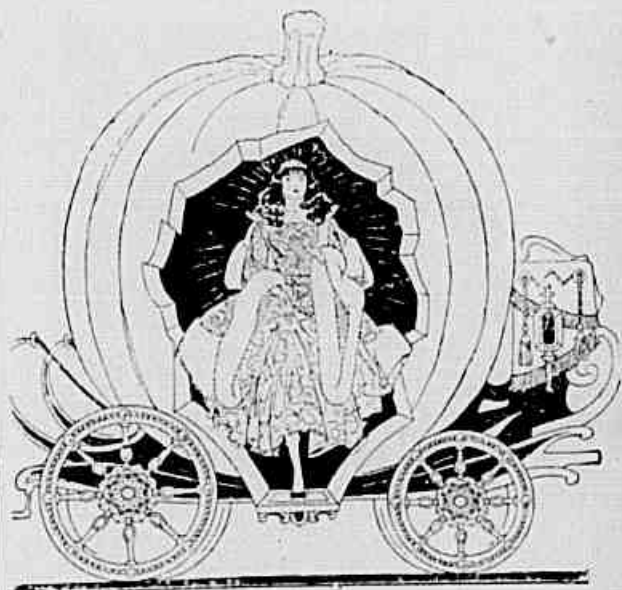
Todos se voltaram ante a ameaça dos grevistas.

Embora houvesse sido o Sr. Goodkind um dos causadores de sua demissão da Egreja e de ter sido seu filho o homem que havia roubado a noiva que elle tanto amava, Daniel, seguindo a velha norma de Christo de perdoar todas as offensas recebidas, recusou a gratificação e prometteu fazer o que estivesse a seu alcance. E, de facto, foi se entender com os mineiros, mas vendo que a razão estava com elles e observando alem d'isso que Jerry, casado havia apenas algumas semanas, procurava desencaminhar Wanda, esposa de um trabalhador, decidiu proseguir em seu inquerito mas não em favor do millionario.

Depois, verificando que a leviana esposa do operario era amante dos prazeres e do luxo

(*Continúa na pag.* 34)

Na emoção de ver seu protector inerte, Margarida deixou cahire as muletas e caminhou sem ellas.

Em baixo: O operario viera tambem até alli louco de furor.

Os mil beijos de Cinderella

Film da "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cinderella — BETTY BRONSON
O policial — TOM MOORE
O principe Pretencioso — TOM MOORE
A Fada — ESTHER RALSTON
Richard Lodie — *Henry Vibart*
A rainha — *Dorothy Cumming*
O duque — *Ivan Simpson*
A Sra. Maloney — *Dorothy Walters*
A mana Dionia — *Flora Finch*
A mana Gregoria — *Juliet Brenon*
Gladys — *Marylin Mac Lain*
Nolly — *Pattie Coakley*
Sally — *Mary Christian*
Marina — *Edna Hagen*

* * *

Sua espera não foi vã porque a fada não tardou a surgir ante seus olhos deslumbrados.

No quarto do velho esculptor Richard Lodie, residente em Londres entra apressadamente um policial de sobrecenho carregado, como quem quer prender alguem. O esculptor desconfia logo que o mantenedor da ordem publica anda á procura da criadinha orphã Cinderella, que elle compara á "Gata Borralheira" uma menina, que tem por habito roubar taboas de madeira e por isso é considerada uma criatura bem mysteriosa.

Sem esperar que o policial

O policial surprehendeu-a em seu infantil devaneio.

E ella tomou logar na sumptuosa carruagem.

lhe dirija a palavra, o esculptor conta-lhe o que sabe e fica admirado de vêr que elle não conhece a historia da "Gata Borralheira". Em criança só tinha lido a do homem, que queria vender ovos, comprando para esse fim, seis gallinhas e uma... raposa.

Elle veiu alli com o intuito de descobrir se a pobre Cinderella é uma pobre criada ou uma rica dama da alta sociedade. Eis a missão do policial, que nesse momento ouve passos e rapidamente se esconde no quarto proximo. Entra a pobre e gentil Cinderella, a criadinha que faz alli todos os serviços domesticos pelos quaes a dona da casa apenas lhe paga um mesquinho ordenado de trez shillings semanaes.

Ao vel-a, o esculptor novamente qualifica-a de incomprehensivel accrescentando que só lhe deu o nome de Cinderella porque ella tem os pés muito pequenos e gracis. O policial porem, impacienta-se e vem interrogar Cinderella a respeito das taboas da madeira que ella leva para casa quasi todas as noites.

Ao lado: Chegando ao palacio, Cinderella saltou da carruagem e fez uma profunda reverencia.

Ao lado: — Mas para que é que você leva tanta lenha para casa? — perguntou o policial.

— São pedaços de páu que os outros poem fóra — explica ella, então eu os trago para casa!

Entretanto, a dona da casa fôra informada de que um policial queria prender a mysteriosa Cinderella e, para evitar um escandalo, despede-a.

A pobre orphã sahe precipitadamente, mas não sem primeiro metter uma taboa de madeira em baixo do braço. O policial segue-a, descobre que ella mora em um dos bairros mais pobres de Londres e que a despeito de sua pobreza, recolhera e adoptára quatro criancinhas. A primeira chama-se Gladys e é filha de um marinheiro, que naufragou no alto mar. A segunda, Nelly, é filha de um pedreiro, que cahiu de um predio muito alto. A terceira, Sally, é filha de um cosinheiro que era muito barrigudo e a quarta, Marina, nasceu no mar. Das taboas de madeira, Cinderella fazia os berços para estas orphãsinhas.

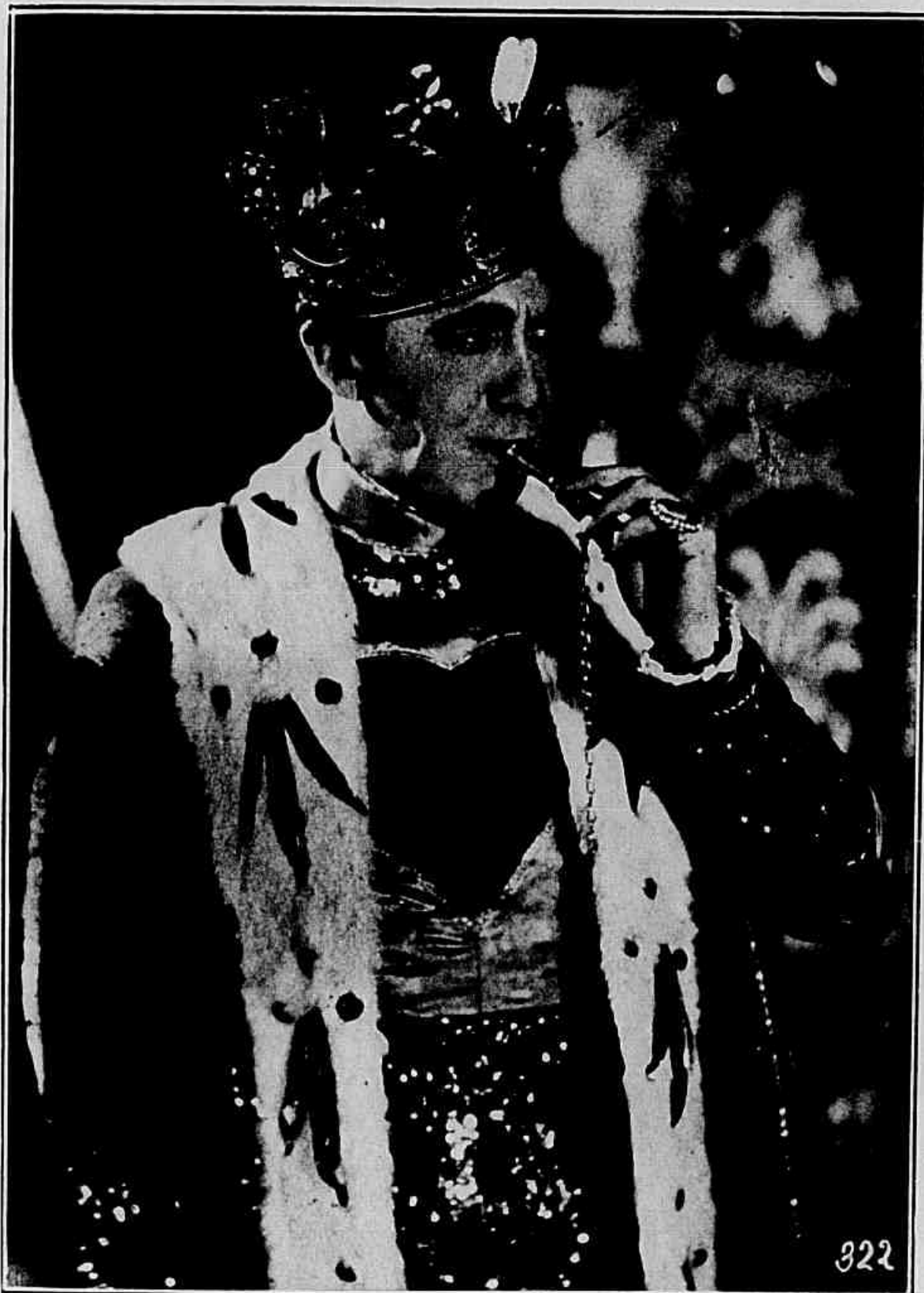
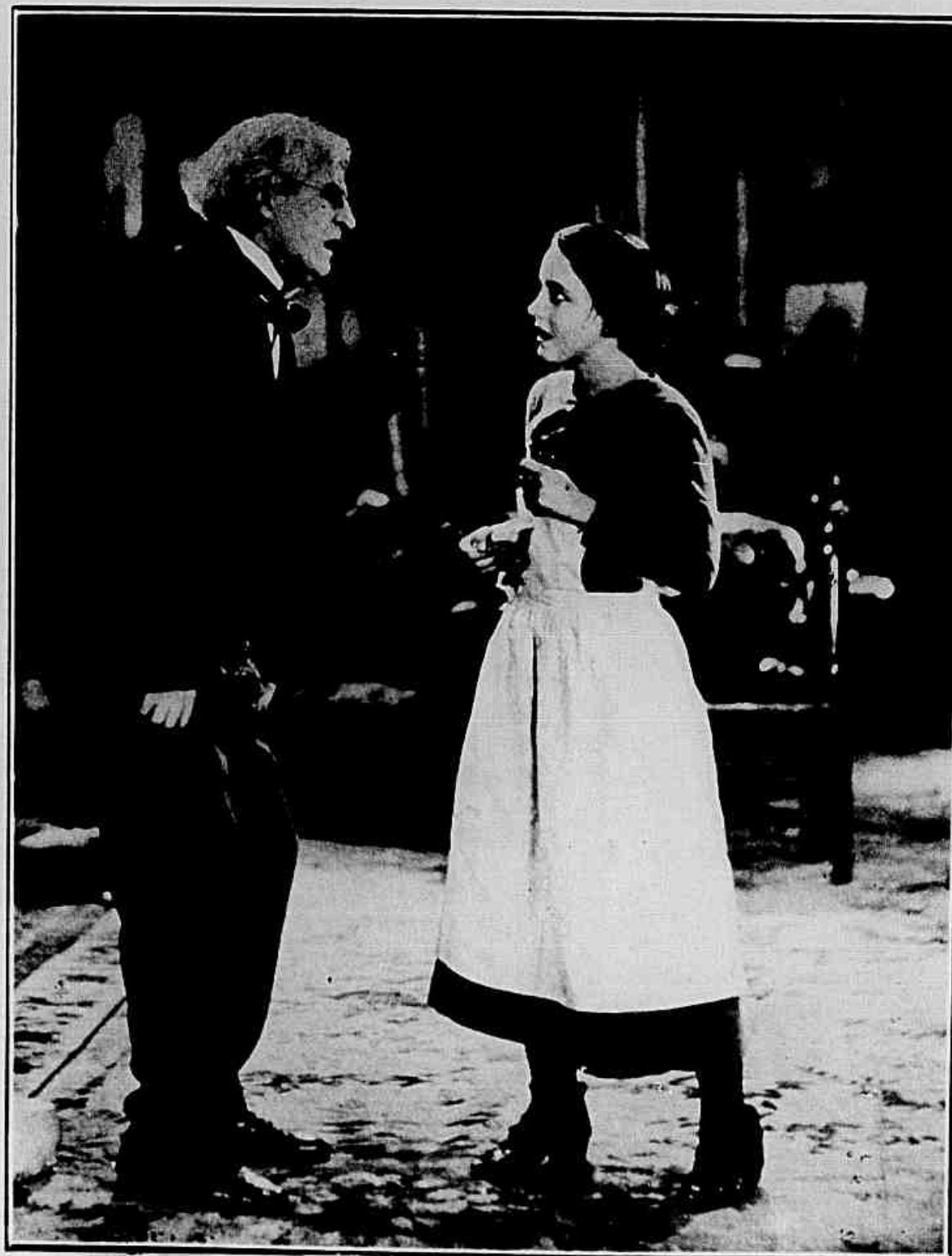
— "Se adoptou estas orphãs — diz-lhe o policial — tenho a certeza de que não ha nada por que censurar o seu procedimento. E' bem verdade que é pobre,

Vivendo aquelle sonho, Cinderella viu figuras espantosas.

Em sua ingenua crença, a orphã sentou-se á porta para esperar a fada.

mas a alegria d'estas quatro crianças deve ter para você um duplo encanto".

Cinderella conta então ao policial que tem uma fada por madrinha e que nessa noite irá ao baile no Palacio do Rei. O policial fica estupefacto, pois não acredita em bruxarias, mas Cinderella vai para a porta da rua e adormece no degáru da escada. Principia a cahir neve e o policial vai fazer a sua ronda.

(Continúa na pag. 34).

No sonho ella não distinguia bem se era um principe, um rei ou um inspector de vehiculos.

O velho esculptor enternecido, resolvera adoptal-a.

A VIDA AMOROSA DE RODOLPHO VALENTINO

PRIMEIRA PARTE — A ESTRELLA FULGE

I — O TRABALHO

Reclinado em sua poltrona, palpebras semi-cerradas, deixando os longos cilios negros projectarem a doçura de sua sombra sobre a face ligeiramente rosada, Rudolph Valentino lia o projecto de scenario para um proximo film. De subito pousou as folhas de papel almasso sobre a mesa de trabalho e disse:

— Já estou um pouco atrazado, meu caro Coldewey. Tenho de partir para o studio. Como não tenho tempo para ler o resto da peça de Martin Brown, conte-me, rapidamente o fim de "*Cobra*"...

Em poucas palavras, o Sr. Antony Coldewey, o scenarista, acabou de descrever o scenario, que preparára expressamente para Rudolph a quem estava reservado o papel do seductor Emilio Torriani.

— E' o seguinte, mister Rudolph...

O scenarista attento em economisar suas phrases continuou sua exposição:

"O drama inevitavel se produz, máu grado a resistencia de Torriani, durante a ausencia de Dorning... Mas, uma vez satisfeito seu capricho, Mrs. Dorning desapparece: partiu, sem duvida em busca de novas sensações... Quando o antiquario volta, encontra seu lar abandonado... Fica quasi louco de desgosto... Torriani consola-o em companhia de Helena Drake, a linda secretaria.

— Bem!... Yes!... Bene! — pontuava Valentino.

— Alguns dias mais tarde, Dorning tem noticia de que sua mulher morreu no incendio de um hotel, quando nelle se achava em galante companhia... E a vida recomeça tranquilla. Resignado, libertado do amor de sua mulher indigna, Dorning deixou-se emocionar pelo encanto tão fino de sua collaboradora. Projecta casar-se com ella e, durante uma ausencia de Torriani, confessa-lhe seu amor e seus projectos. Mas ante a attitude mysteriosa da jovem dactylograhpa, tem a dolorosa impressão de que ella ama um outro homem... Na verdade..."

O tilintar rapido de uma campainha de telephone interrompe-o Valentino apodera-se do apparelho. E' do studio que o chamam. Duas breves replicas: "*Yes... I am just coming!...*" Rudolph levanta-se.

— Desculpa, please, dear Mr. Coldewey. Esperam-me no studio; tudo está prompto para a filmagem. Tenho que sahir immediatamente... Quanto ao scenario, até aqui O. K., como dizem os senhores. Acho tudo muito bem exposto... Mas quanto ao desenlace..."

... E o olhar de Rudolph perde-se ao longe, por um instante mais melancolico. Que recordações de seu vehemente passado teriam surgido em seu cerebro?

— Acho que a dactylographa não deve desposar Torriani, mesmo que o ame. Vou insistir sobre esse ponto. Quero que o personagem de Torriani seja o que deve ser; o de um amante do amor... Que Emilio sacrifique seu amor por Helena a seu reconhecimento a Jack Dorning...

O amor, veja bem o senhor, o amor... Que ia eu dizer, per Bacco!" Estamos aqui para ganhar dinheiro e não para fazer psychologia — diria o eminente presidente de Ritz-Calrton. *Make Money!*... E' preciso escolher um desenlace que agrade ao publico. Estão promptos? Venham commigo ao studio! Venham... Vamos filmar a Aguia Negra... *Go on, boy!*

Com um arranco poderoso e suave, a torpedo agil e elegante leva Rudy para a outra extremidade de Hollywood.

II — SOB OS RAIOS DOS «SPOTS»

Melrose-Avenue, 5341. O auto metteu-se por uma alameda central dos studios da *United Artists*, vasto conjunto de construcções erguendo seus cubos de cimento armado ácima dos pateos arenosos, jardins e "areas"

(*Continúa na pagina 29*)

Miss VIRGINIA VALLI, da «Producers Distributing».

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO: — **CONRAD NAGEL** e **RENÉE ADORÉE**, da "Metro-Goldwyn".

Dedicação de animal

Film da F. B. O. tendo como protagonista FRED THOMSON

* * *

Bart Andrews, um "cowboy" sem sorte e sem emprego, acabava de ser preso pelo delegado regional, não porque houvesse commettido qualquer crime mas, porque eram precisos mais homens para o trabalho de reconstrucção da estrada de rodagem local. Mas como o policial queria assistir ao torneio hypico e rodeio que se realizava alli perto resolveu levar consigo seu prisioneiro bem algemado.

A algema estava presa a um braço de Bart e a outra extremidade da corrente ao pulso do proprio delegado.

Ora, no local da festa apparecera um cavallo, que ninguem conseguia montar e muito menos domar. Seu proprietario, o Sr. Jim Dawson, gerente da fazenda Dawson, procurava em vão alguem que conseguisse dominar aquelle animal. Bart offerece-se para esse fim e depois de muito instado o delegado consentiu em permittir a experiencia, libertando o rapaz das algemas que ficaram penduradas em seu braço, tendo ainda aberta a parte, que estivera em redor do pulso de Bart. Então, para melhor apreciar os esforços de Ba... o policial encosta-se á roda de um carro proximo. Um ruido qualquer assusta os cavallos e o carro põe-se em movimento Neste instante a algema aberta fecha-se em torno de um dos varaes da roda e o policial é arrastado pela estrada, preso pelo braço, que descreve um continuo movimento giratorio. Em vão o desditoso tenta por todos os meios introduzir a chave na fechadura da algema para se libertar d'aquella situação perigosa. Não o consegue. Porem, Bart, tendo visto o que aconteceu e, já montado no fogoso animal, lança-se em perseguição dos cavallos assustados, e consegue fazel-os parar, livrando assim o policial da morte ou, pelo menos, de ficar muito ferido. Este feito valeu-lhe a gratidão do delegado e um emprego que lhe fui offerecido na fazenda do Sr. Dawson.

Nessa fazenda as cousas não corriam muito bem. Reinava descontentamento entre os empregados e muitas cabeças de gado desappareciam como por encanto. Graças porem á dedi-

Livre das algemas e prisioneiro de braços encantadores.

Felizmente os soccorros chegaram a tempo para salvar Bart.

Bart ouve mas seus olhos estão occupados com outro espectacujo mais agradavel.

cação e intelligencia de seu lindo cavallo branco, Bart consegue apoderar-se de um bilhete escripto a Slade, chefe dos cowboys, da fazenda e por esse documento fica provado ser Slade um assalariado de Ruddy Logan, o ladrão de gado. Entretanto Slade mantem correspondencia com o jovem Young Lawrence, proprietario da fazenda e communica-lhe a seu modo e para livrar-se de possiveis suspeitas, o desapparecimento do gado.

Um dia Bart segue Slade até certo logar onde o vê confabular com Logan, depois do que os dois separam varias cabeças de gado do resto da manada e as levam para um logar seguro de onde devem ser despachadas por trem, na manhã seguinte.

(Continúa na pag. 33).

Ao lado: — Aquelle cavallo era seu melhor e mais dedicado amigo

BUCK JONES, estonteado com os encan

...m os encantos das *girls* da "Fox-Film".

Singular maneira de saudar um amigo distrahido.

Mocidade sportiva

Film da "*Paramount* com a seguinte.

DISTRIBUIÇÃO

Jed, "O pequeno Gigante" — JACK PICKFORD
Mary Abbott — MARY BRIAND
Bob Mac Avoy — FRANCIS X. BUSNMAN, JR.
Sr. John Brown — *David Torrence*
Sua esposa — MARY ALDEN
Professor Abbott — EDWARD CONNELLY
Hal Walters — *Guinn Williams*
Tom Brown — WILLIAM HEINES

***

Em casa da familia Brown havia um certo ar de tristeza, especialmente na Sra. Brown, que já antevia o dia em que teria de se separar de seu filho unico, Tom, pois o rapaz estava em vesperas de se ausentar do lar para ir estudar na Universidade de Harvard, uma das instituições de ensino superior mais importantes dos Estados-Unidos.

O rapaz, porem, não se mostrava triste porquanto essa partida seria a coroação de todos os seus desejos. Na flôr da edade, forte, com uma verdadeira constituição de athleta. Tom começava a antegosar a sua ida para a Universidade mais como uma expansão para sua alma genuinamente sportiva do que pelas horas de estudo e pela cultura, que lhe pudesse facultar a douta instituição. Seu sonho dourado era vêr-se em pleno seio da estudantada, a troçar com uns e outros e no tempo dos grandes "matches" universitarios, sahir da pugna com as honras de campeão — idolo do publico, alvo da admiração de todos.

Com esse ideal, chegou Brown á Universidade e entre os outros calouros de sua turma encontrou um rapazola franzino chamado Jed e appellidado o "Pequeno Gigante", que se fez logo seu amigo inseparavel. Para o Jed, Tom era a personificação do estudante ideal, estudando pouco e levando o resto de tempo em brincadeiras.

Mas logo no dia da primeira aula, por mal dos peccados ou felicidade de Brown, elle se encontrou ao sahir da escola, com uma moça d'essas de fazer perder a cabeça a qualquer mortal e, acercando-se do seu automovel attrahido por seu ar jovial, começou a lhe fazer perguntas, a indagar por um endereço fantastico. Depois disse-lhe:

— Sua mamãi deve ser uma apreciadora do bello... para ter uma filha de tão lindos olhos...

Mas quando a moça satisfeita com o galanteio, se dispunha a continuar a agradavel palestra, Tom volta-se e dá face a face com um velhote que os olhava com cara de poucos amigos. Sentindo a necessidade de uma explicação, o rapaz, começou assim:

— Chamo-me Brown... e sou uma especie de calouro da primeira turma...

— Pois meu nome é Abbott... e eu sou uma *especie* de professor aqui da escola... — e sem dar mais tempo ao jovem para replicar o velho foi continuando: — E esta garôta é uma *especie* de moça que ainda tem pai vivo e bem vivo!

— Bem... especie por especie — disse Brown, visivelmente encafifado — com licença... eu vou me retirar...

E apressou-se a desapparecer na primeira esquina.

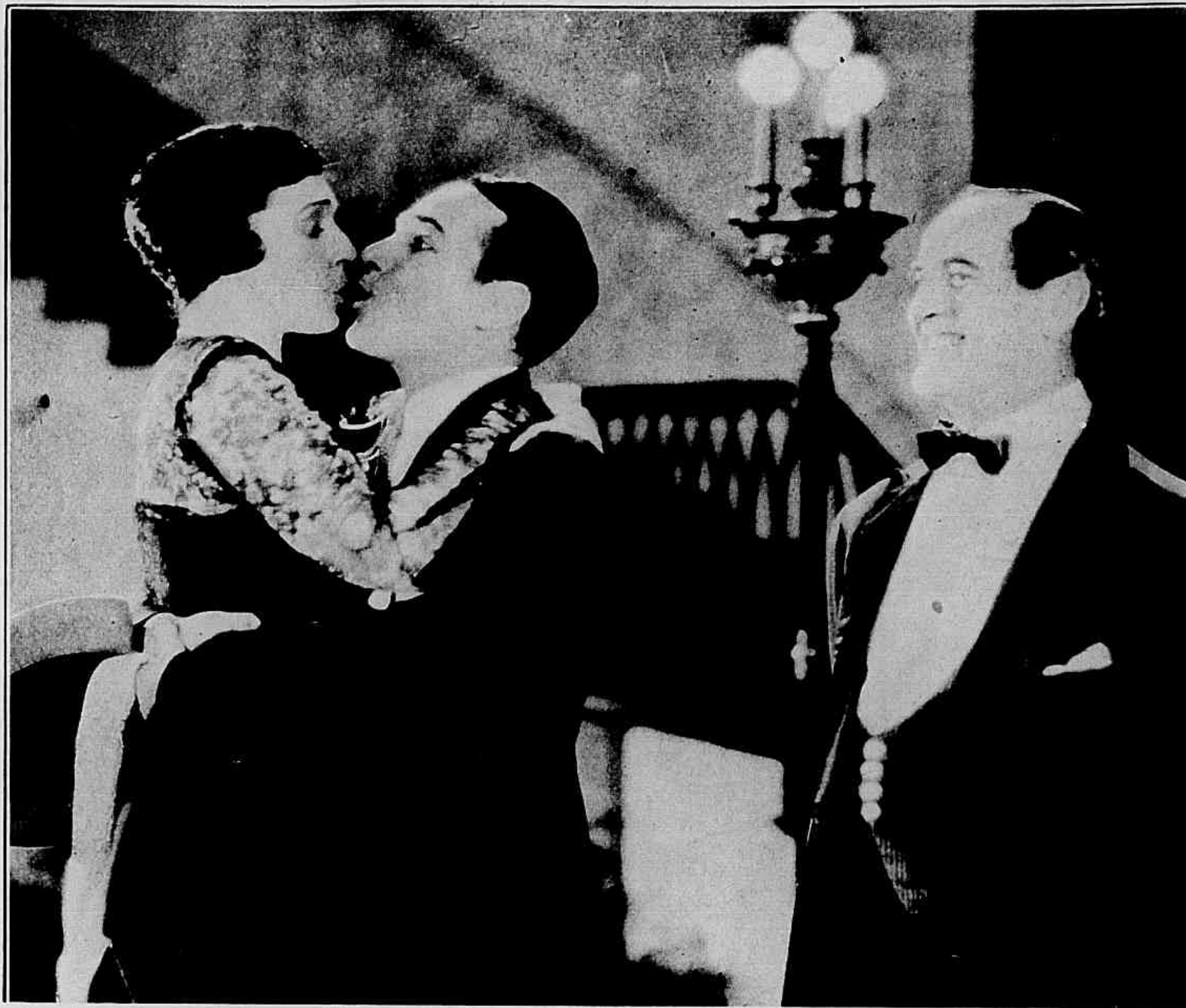
***

Estava imminente o grande torneio nautico entre as Universidades de Yale e Harvard, antigas contendoras no campeonato do remo. Tom, que não havia ainda esquecido Mary, a moça das *especies*, preparava-se para tomar parte na regata, na esperança de victoriosamente conquistar-lhe o coração, conquistando o titulo de "braço forte" na grandiosa pugna desportiva. Mas a despeito de todo o seu esforço, não conseguiu o rapaz ser classificado entre os remadores escolhidos para equipar a yole da Universidade.

Ao lado: A recompensa ao vencedor.

No dia da grande prova, porem, estando o voga Mac Avoy sem poder remar, coube a Tom substituil-o na regata. A principio tudo levava a crêr na victoria da Harvard, mas já quasi ao alcance da meta, começou Brown a fraquear e emquanto elle desmaiava em seu banco de voga, avançava a yole da Universidade de Yale, que conseguiu assim ganhar a regata pelo comprimento de um barco.

Depois d'essa derrota, ao seguir para casa durante as ferias de verão, quiz Tom, convencer seu pai de que não devia mais mandal-o para a Harvard, tal era seu desanimo pelo fiasco produzido na regata. Mas o velho Brown, longe de acceder ao desejo do filho, encheu-o de coragem, animando-o a que voltasse para a escola afim de continuar seus estudos, desforrar-se de seus adversarios de sport, e ao mesmo tempo dar uma prova de sua sinceridade a Mary, que, bem o sabia o velho, tão grande influencia exercia na vida do rapaz, tornando-o tão caprichoso.

De regresso á Universidade, Brown resolveu seguir os conselhos de seu pai e quando chegou a vez de se decidir o jogo annual de foot-ball entre os clubs da Yale e da Harvard, evidou todas as suas forças para ser admittido como jogador no "team" da escola. Por infelicidade, porem, já na vespera do famoso encontro, um jornaleco dos estudantes declarou haver Tom sido desclassificado para o jogo. Em vista disto o rapaz nem sequer appareceu no campo no dia do *match*.

Elle despedia-se dos pais como um verdadeiro hercules.

No *stadium* da Harvard mais de oitenta mil pessoas acclamavam seus jogadores favoritos.

Os dois clubs rivaes defrontavam-se por entre os *hurrahs* da grande turba, para decidir do campeonato. O velho Brown, que tambem viera assistir á grande pugna, na esperança de ver o filho limpar seu nome da pécha de fraco com que o acoimavam desde a sua derrota como remador da yole, ficou admirado de não o vêr entre os jogadores da Harvard.

Tom e Mary encontraram-se á cabeceira do amigo enfermo.

Com o decorrer do jogo, havia ja a Yale mettido o primeiro *goal*, estando os enthusiastas da Harvard a *torcer* pela victoria de seus favoritos, sem que a sorte se mostrasse favoravel a estes. Foi nessa occasião que coube ao "captain" do team da Harvard escalar Tom Brown para supprir a falta de um jogador que se magoára, entrando o jovem em campo com a furia de um verdadeiro tufão.

E a despeito de uma contusão recebida logo no começo do jogo, elle conseguiu metter o primeiro *goal*, passando d'ahi seu club a jogar com impeto irresistivel.

A multidão, freneticamente, bradava, insistindo que a Harvard fizesse mais um ponto para se pôr na deanteira de sua contendora. Mas a linha de defesa da Yale rebatia com denodo todas as tentativas dos harvadianos para metter mais uma bola. Foi já quasi no fim da

(*Continúa na pag. 33*)

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA: — Miss **RENÉE ADORÉE**, da "Metro Goldwyn".

O divorcio

Film da F. B. O., tendo como protagonistas JANE NOVAK e JOHN BOWERS.

* * *

Jane e seu marido Jim viviam felizes em seu pequeno lar.

Os pais de Jane, embora vivessem em sumptuosa residencia em Riverside Drive, não eram felizes e, a despeito da sua fortuna, o casal vivia na mais lamentavel desharmonia, estando mesmo tratando de seu divorcio, quando começa esta historia. Jane e Jim assistem aos debates d'esse triste processo perante o tribunal e pensam em seu filhinho, o pequenino Dick, que os espera em casa. A ideia de se divorciarem não lhes passa pela mente, pois felizmente vivem em perfeita paz e contentamento. Dias depois Jim é promovido na casa onde trabalha e esta promoção traz-lhe maior bem estar; porem esta inesperada abastança traz tambem comsigo o prazer do luxo e a consequente quebra da harmonia e entendimento entre os dois esposos.

Da pequena casinha onde haviam vivido tão felizes mudam-se para um sumptuoso palacete. O club e suas attracções arrastam Jim. Jane fica só em casa com seu filhinho, entregue ao mais triste acabrunhamento, ao passo que o pequeno Dick, acreditando que seu pai cahiu nas garras de algum possante gigante, que o afasta do lar e de seu carinhos, redobra de ternura para com sua mãi.

Com que orgulho elle apresentou Dick a seus amigos!...

A crença ingenua da criança não deixa de ter razão porque Jim, num momento de fraqueza, deixou-se prender pelos laços tentadores, que lhe são armados por uma vil creatura de rara belleza. Essa mulher fal-o acreditar que o adora, mas, de facto, quer apenas explorai-o e viver com elle cercada de luxo. Dominado por essa perigosa sereia, Jim pouco a pouco vai se afastando de seu lar e, finalmente, uma noite, vem a casa sómente para dizer á esposa que seu genio é absolutamente incompativel com o d'elle e, portanto, pretende divorciar-se.

Assim, o que Jane julgava um impossivel, realisa-se. Jim exige o divorcio e Jane, atormentada recorre a seu pai a quem ac-

Na hora de deitar o pequenino Dick.

cusa como sendo o causador do seu infortunio e dizendo-lhe que a rapida fortuna do marido é que o arrastou a agir d'aquelle modo. Sua unica esperança está em conseguir que elle fique novamente pobre.

O pai resolve ajudal-a nesse desesperado intuito e logo elabora um plano para reduzir Jim á miseria. De accordo com esse plano, Jim é summariamente demmittido; em seguida perseguido de tal forma que não consegue outro emprego e, finalmente, fica reduzido á penuria. Jane regressa a seu antigo lar — a pequena casinha onde conheceu a felicidade — e Jim voltando a seu palacete ahi encontra o leiloeiro, que está vendendo tudo ao correr do martello. Quanto á mulher, que lhe havia virado a cabeça, logo que teve noticia de sua ruina, apressou-se a abandonal-o.

E' chegada a hora do arrependimento e com este a certeza de que procedeu mal e de que — por sua livre vontade — abandonára tudo quanto lhe dava a felicidade, mas nessa hora de amargura descobre tambem o pobre Jim que sua esposa o ama ainda e seu filhinho, vendo-o regressar ao velho lar, contente e feliz, convence-se de que elle havia conseguido matar o horrivel gigante, que o perseguia.

E assim voltou a reinar a mais completa paz e harmonia naquelles jovens corações.

Jane agora passava as noites a sós com seu filhinho.

Em vão Jane tentava dissipar a tristeza de seu filho.

Os themas biblicos continuam na ordem do dia: a Warner Brothers prepara "*A Arca de Noé*"; Cecil B. de Mille "*O Rei dos Reis*" e, agora, a Paramount, annuncia-nos "*O Juizo Final*", cuja feitura pretende confiar ao famoso ensaiador allemão Sr. Lang, contractado especialmente para esse fim.

Lou Tellegen vai dirigir os ensaios do film "*Pela Honra de Minha Esposa*", que será editado por conta da Fox.

Ainda um tanto embriagado Hal apresentou seu pai adoptivo a miss Helen.

Vestigios errantes

Film tendo como protagonistas ESTELLE TEYLOR, BRYANT WASHBURN, ALEC B. FRANCIS FRANKIE DARRO e ETHEL WALES.

* * *

Hal Whitney era um rapaz bastante rico e feliz, mas possuia um defeito: bebia muito. Certa noite, apostára com seus amigos, em como seria capaz de não se embriagar estando sósinho em uma festa. E o resultado da aposta foi elle voltar para bordo, completamente bebedo, vendo leões em qualquer estatueta de cachorro. Vinha elle assim, cambaleando quando se encontrou com um homem já edoso e tambem um tanto embriagado, a declamar conceitos de philosophia. Era um velhote que adoptava todas as profissões que o Destino lhe indicava.

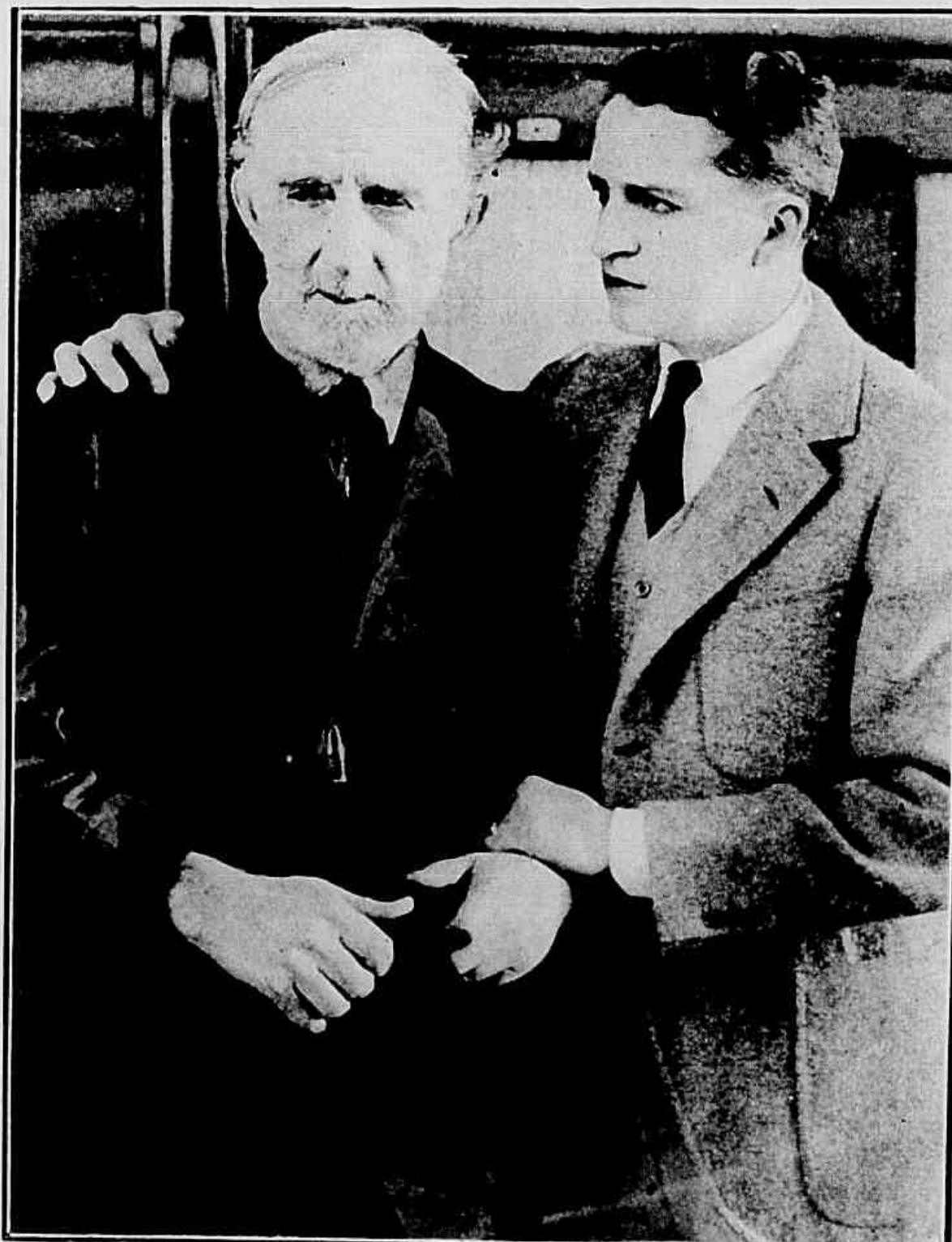
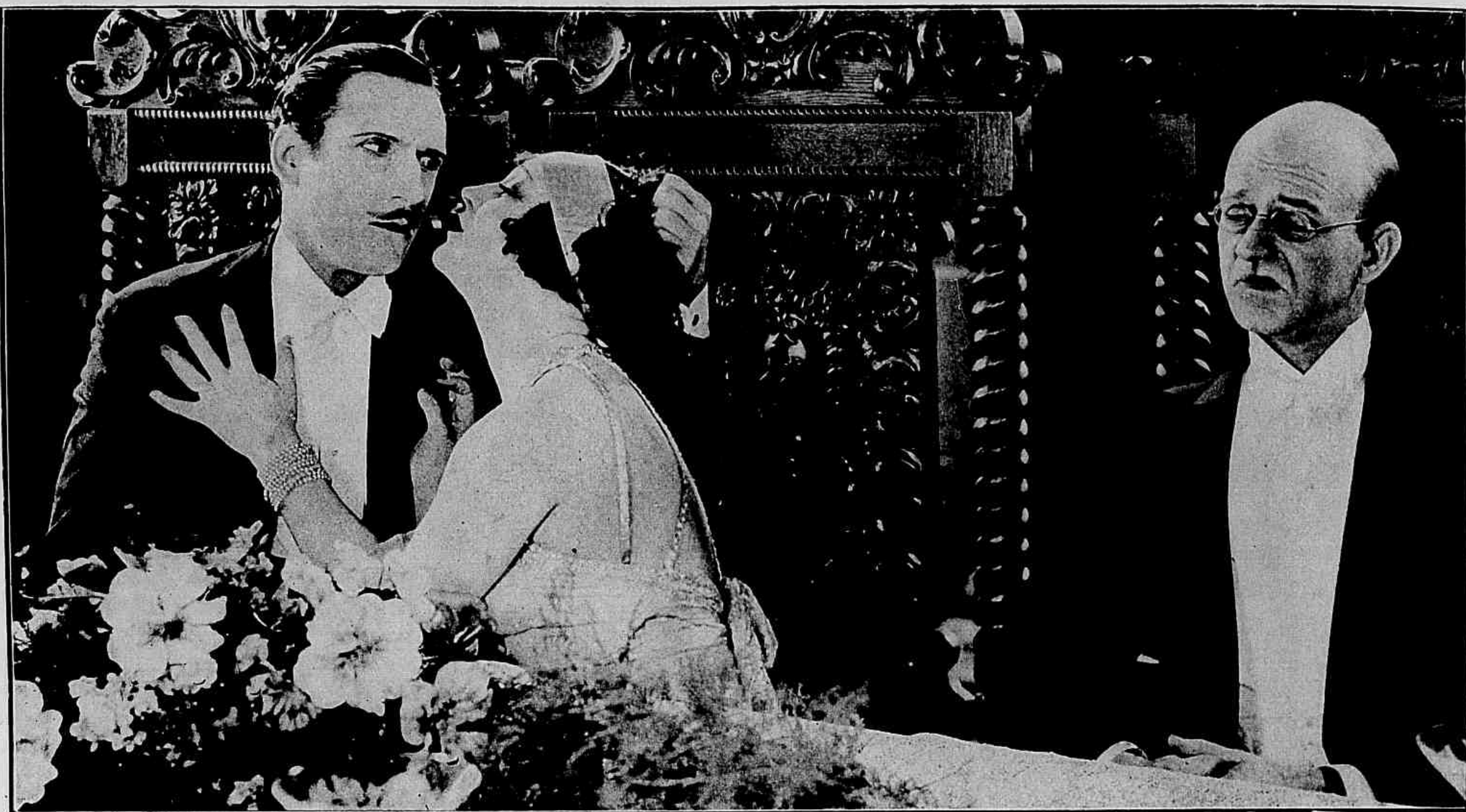
Conversaram e Hal abriu-se logo com elle contando-lhe todos os seus desgostos e vicios, dos quaes não podia se livrar.

O velho aconselhou-o como poude e isto fez nascer em Hal uma ideia luminosa: adoptando o velho como seu pai, talvez viesse a se corrigir. E lá se foi com elle, rumo do advogado mais proximo, para fazer a adopção.

Regressaram logo depois ao Caes e Hal, de novo completamente bebedo, fez a apresentação de seu pai adoptivo, Thimotheo Payne, tambem já bastante "doente". Recolhidos a bordo, quando Hal acordou o yacht, se achava em alto mar.

Ora, a bordo ia miss Helen Maynard, filha do velho advogado da familia Whitney e na-

(Continúa na pag. 30).

O velho Thimotheo adoptava todas as profissões que o destino lhe indicava.

— Fique tranquillo, eu não o abandono nunca. — Disse Hall.

Uma seducção perante uma testemunha suspeita!

Suffocando escandalos

Film da F. B. O. tendo como principaes interpretes: — Lionel Barrymore, Montagu Love, Ruth Clifford, Alma Bennet e William V. Mong.

***

Boris Callaghan, chefe de uma quadrilha de bandidos da alta sociedade, achava-se a braços com um importante negocio a resolver. Tratava-se nada mais nada menos do que da granda fortuna dos Talbois que, á falta de um herdeiro e tendo morrido o ultimo sobrevivente d'essa familia, ia passar para o dominio da Corôa da Inglaterra.

Essa immensa fortuna, constando tambem de um soberbo castello, era a causa da attenção de Callaghan porque, tempos atraz, tivera elle como chefe de quadrilha, um celebre Slim Jim Carey, o terror de tódos e que não passava de um Talbois legitimo, que se desviára da rota da familia para entrar allucinadamente na senda do crime. Mas Slim Jim Carey tendo sido obrigado a sahir da Inglaterra, veiu a ser tido como morto, continuando elle Callaghan, na chefia do bando.

Ora, Slim Jim Carey deixára uma filha na Inglaterra; era ella portanto, herdeira legitima dos Talbois, mas Callaghan contava afastal-a da possibilidade de vir a receber essa herança.

Chamava-se essa moça Joan Ayre e trabalhava como secretaria do advogado Phillip Moott, o qual estava incumbido do inventario da herança dos Talbois. Uma tarde, como elles estivessem revendo a papelada do inventario Joan manifestou desejo de visitar o castello. O advogado levou-a alli num sabbado e mostrando-lhe as curiosidades do castello, entregou-lhe uma taça na qual segundo uma lenda, somente um Talbois poderia beber sem derramar seu conteudo.

Miss Joan quiz experimentar e conseguiu fazel-o, rindo-se muito por isso, mas sem dar importancia ao caso.

Entretanto, Slim Jim Carey, que não tinha morrido, voltára á Inglaterra occultamente para defender sua filha dos botes de Callaghan. Assim é que, tendo conseguido entrar no Castello, collocou por baixo do nome da filha, inscripto no livro dos visitantes do Castello, o seguinte: "Joan Ayre é a herdeira legitima dos Talbois.

Callaghan immediatamente soube d'isso por intermedio de um creado do Castello, que era um dos seus cumplices. Mas Carey agiu mais depressa do que elle, entregando, ou por outra, fazendo chegar ás mãos do advogado as provas irrefutaveis dos direitos de Joan sobre a fortuna dos Talbois.

D'essa forma miss Joan, entrou na posse do Castello. Mas Callaghan não desanimava. Elle sabia que Slim Jim Carey estivera casado em Portugal e por isso mandou buscar a supposta viuva afim de que esta usurpasse os direitos de Joan.

Essa mulher veiu immediatamente e taes foram as provas, pois que ella affirmava que se casára com Slim Jim Carey antes do nascimento de Joan, que esta foi obrigada a ceder-lhe o logar.

Mas Slim Jim Carey tambem não desanimou e embora, arriscando-se a ser preso, apresentou-se ao advogado Moott, a quem poz ao par de tudo, pedindo que levasse Joan e a policia ao Castello.

Emquanto isto, elle mesmo se apresentava no Castello onde a supposta viuva e sua filha davam uma recepção a Callaghan e sua gente.

Com sua presença a falsa viuva não teve outro remedio senão confessar a verdade, dizendo que fôra levada a fazer aquillo movida por Callaghan. Os bandidos quizeram

Miss Joan recebeu nesse banquete as homenagens que lhe cabiam como herdeira da fortuna e do nome dos Talbois.

Vendo a situação perdida Slim Carey teve a audacia de se apresentar no castello.

fugir mas a policia os esperava. Então, furioso, Callaghan fez fogo contra Slim Jim Carey, que tombou mortalmente ferido.

Elle, conversando com o advogado, pedira-lhe que nada dissesse a Joan que ignorava que elle fosse seu pai.

Apezar d'isso a moça acudiu-o carinhosamente e Slim Jim Carey morreu em seus braços, feliz por ver sua filha de posse d'aquillo que de facto lhe pertencia, uma vez que elle era um desertor da sociedade. E augmentava ainda mais a sua felicidade o facto de saber que a filha adorada, por quem acabava de dar a vida ia se unir ao homem a quem amava e que era o filho do advogado Meott.

O proprio Callaghan não poude conter aquelle assomo de indignação.

AFFIRMAM os entendidos que a intelligente Renée Adorée será levada ao altar pelo popular compositor musical Rudolph Frini. A estrella franceza está definitivamente livre dos laços que a prendiam a Tom Moore.

—x—

DAVID W. Griffith voltará para a direcção da United Artists, logo que termine o contracto que o prende á Famous Players (Paramount).

—x—

LAURA LA PLANTE prestará o concurso de sua alegria e sua graça ao film *"Cuidado com as viuvas"!*, que a Universal está preparando.

—x—

WILLIAM DE MILLE resolveu abandonar a Paramount para fazer parte do Corpo de ensaiadores da "Producers Distributing Corporation", da qual seu irmão, o famoso Cecil é presidente.

Slim Carey negou-se a qualquer accordo com o chefe da quadrilha

A verdade dos factos

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Slim Duane — PETE MORRISON
Charlie — *Brimsley Shaw*
Matt Holden — *Bruce Gordon*
Eben Purkiss — *William La Roche*
Red Sang — *Charles Whittaker*
Anne — *Ione Redd*
Tom Bailey — *G. Robertson*
Delegado Frindley — *Vester Pegg*

* * *

Slim Duane, um valente rapaz do Oeste, ia, naquella diligencia automovel, para uma villa um tanto distante, onde acreditava estar um homem que lhe roubára seu cavallo.

Durante a viagem, elle se entretinha em palestra com outro viajante um velho philosopho que lhe contava a historia tragica d'aquellas terras, fallando-lhe, inclusive, das crueis proezas de um bando de contrabandistas cujas aventuras echoavam pelo paiz inteiro.

Entre os ultimos attentados praticados por essa quadrilha contava-se um ataque ao delegado Frindlay que tinha desapparecido e todos o suppunham assassinado, recahindo as suspeitas sobre um tal Matt Holden, sujeito recentemente chegado áquella região.

Mas estavam as cousas nesse

Ao lado: — O miseravel empunhou uma cadeira e vibrou-a sobre a cabeça de miss Anna.

Como foi encontrado afinal, o delegado de policia.

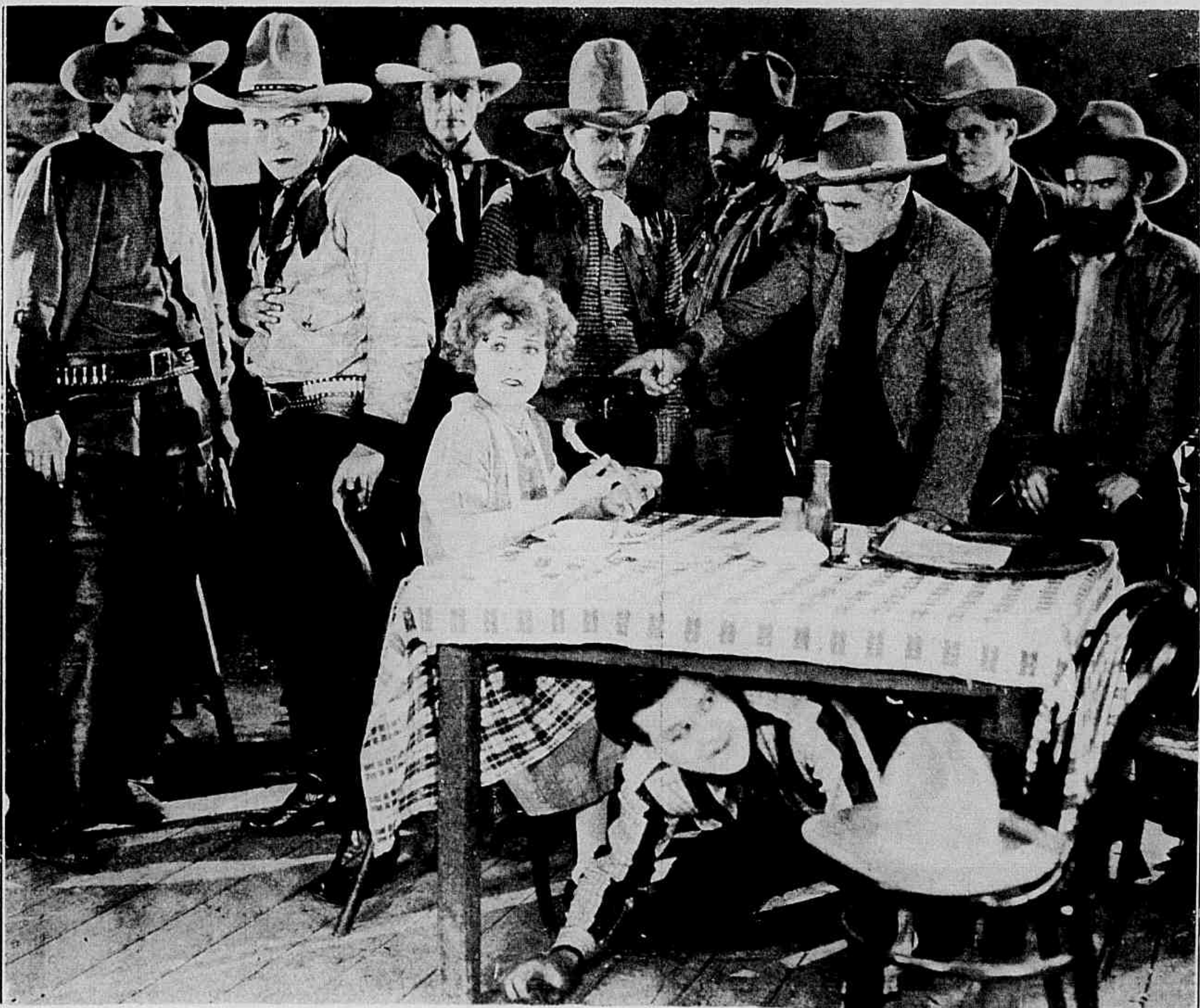
Slim chegou no momento opportuno.

Foi ainda miss Anna, quem interveiu salvando Slim.

pé, quando a diligencia tem que se deter por haver soffrido um desarranjo e Slim, afastando-se um pouco para desentorpecer as pernas, vê por alli parado um cavallo que reconhece como o seu. Approxima-se do animal mas nesse momento é assaltado por um homem que é o proprio Matt Holden e que apontando-lhe um revolver, obriga-o a levantar as mãos e força-o a trocar de roupas com elle, partindo em seguida a galope.

Muito aborrecido com esse incidente Slim vai ter a um restaurante que ha alli perto e é propriedade de uma linda moça chamada Anna

Ao chegar Slim encontra a proprietaria do restaurante defendendo-se heroicamente de um typo mal encarado, que pretendia beijal-a a força. Trava com elle luta formidavel e conseguindo vencel-o obriga-o a retirar-se d'alli.

Então despeitado pela derrota esse individuo corre a denunciar Slim como sendo o assassino, cujas roupas o rapaz vestia.

Decidida a proteger o rapaz, Anna esconde-o de modo que os fazendeiros não o encontram.

Illudidos por essa denuncia varios fazendeiros dos arredores, que tinham decidido fazer justiça por suas proprias mãos, correm no encalço de Slim, porem este protegido por Anna, consegue fugir.

Depois, emquanto a moça denunciava aquelle, que lhe parecia o verdadeiro criminoso. Slim cahia em poder dos contrabandistas, que o amarraram. Felizmente Charlie, o velho philosopho assistiu a esse attentado e foi logo communicar o facto a Anna, que conseguiu penetrar na cabana e libertar o prisioneiro.

Slim então surprehende um dos contrabandistas, trava luta com elle vence-o e elle lhe indica o logar onde estava Frindlay, que não tinha sido morto, mas apenas feito prisioneiro.

A execução de Matt Helden é suspensa e Anna acaba por ligar seu desdino ao de Slim Duane, realisando ambos, assim, seu ideal de amor.

Vestigios errantes

(Continuação da pag. 25).

morada de Hal. Ao almoço, Hal pediu á Helen consentimento para annunciar o noivado de ambos e quando ia se levantar eis que surge Thimotheo, completamente alheio a tudo quanto se passava. Hal pede-lhe desculpas do que acontecera na vespera, o que revelou claramente á Helen a culpa de seu namorado. Como Hal dissesse á Helen, que ia apresentar Thimotheo a seus amigos, ella se zanga e diz que a presença d'aquelle punha termo a seu passeio.

Em vão Hal lhe explicou ser o velho uma pessôa ponderada e optimo amigo.

A moça não o attendeu e resolveu voltar para terra. Ainda Hal lhe rogou que não maltratasse o velho, ao que ella respondeu dizendo que, emquanto elle continuasse na companhia d'aquelle homem, seria inutil qualquer tentativa de reconciliação.

Abandonado assim pela namorada, Hal voltou-se para Thimotheo, que desgostoso com o que acontecera, tambem não quiz ficar alli e lá se foi para a pensão onde residia. E assim, ficaram separados por certo tempo.

Hal desejava que Thimotheo fosse morar com elle e esperou que o destino os fizesse encontrarem-se de novo.

Helen foi cuidar de sua missão de caridade, que era cozinhar para os pobres. Um dia, Hal foi procural-a, conseguindo de novo sua sympathia.

Quiz, porem, a ironia do Destino conduzir para alli nesse mesmo dia o velho Thimotheo, que fôra pedir alimentos. O filho do dono da pensão acercou-se d'elle e pôz-se a conversar. Um dos pobres maltratou o pequeno, porque casualmente se encostára nelle e atirou-o á sargeta. Thimotheo defendeu a creança mas foi tambem jogado ao chão e a luta se generalisou. Acudiram varios policiaes e Thimotheo seria preso se não fosse logo acudido por Hal. Ao vêr o namorado novamente com Thimotheo, Helen zangou-se e decidiu: ou ella ou o velho!

Hal conduziu seu pobre amigo para casa e ahi chegados declarou-lhes que não mais se separariam, teria uma bôa casa de campo para morar e seria seu socio em seus negocios. Thimotheo acceitou e d'ahi por diante passou a ser, como pai de Hal.

Já andava bem vestido como d'antes, pois Thimotheo fôra pessôa bem collocada, d'essas que a Fatalidade atira á miseria de modo inexplicavel.

Dirigindo-se um dia para sua casa de campo, encontrou um automovel guiado por uma senhora já edosa e tão distrahidamente que não dava passagem a seu carro. O chauffeur força a passagem sobe a um barranco e quebra uma roda do vehiculo. A senhora convidou então o passageiro a entrar em sua casa, emquanto se concertava o automovel. Da conversa entre ambos resultou uma sympathia reciproca.

Ora essa senhora era Mrs. Betsy Whtiney viuva e mãi de Hal.

O flirt continuou e ignorando essa particularidade o velho Thimotheo pediu-a em casamento, pois já estava melhor de fortuna. Pelo lado de Hal, porem as cousas enegreciam, não conseguindo elle a reconciliação com Helen, cujo rompimento definitivo via na proxima partida da namorada para a Europa. O velho Thimotheo resolveu então interceder pelo rapaz e foi fallar á Helen, que o recebeu friamente e lhe disse ser elle mesmo quem impedia seu casamento.

Thimotheo comprehendeu que a felicidade do rapaz dependia sómente d'elle e dirigiu-se ao advogado da familia que era o pai de Helen, ordenando-lhe que annullasse o contracto d'elle com Hal e ao mesmo tempo realisasse a desistencia da adopção que fizera. Assim ficaria tudo bem resolvido em favor do rapaz.

O advogado porem recusou-se a isso pois considerava Thimotheo um bom amigo, a quem devia a regeneração de Hal. Chegando á casa exprobou a exigencia da filha, obrigando-a a pedir desculpas ao velho. Nessa mesma tarde, Thimotheo dispunha-se a tudo entregar quando surgiu Betsy, que vinha dar o sim ao seu pedido em casamento. D'esse modo elle se tornava de facto o pai legal de Hal e miss Helen não mais tinha rasão para recusar ser sua nora.

Como se conta a historia

Film da *Producers Distributing*, tendo como protagonistas: HARRY CAREY e ETHEL SHANNON

***

Para se contar uma historia preciso se torna em primeiro logar, que se vá ao logar onde ella se passou, ou que nos transportemos pelo pensamento até o seu campo de acção. Para começar a nossa historia de hoje, vamos encontrar uma romantica moça, viajando em um trem mixto, com destino ao Oeste e com ella sigamos viagem.

Betty Forster, é este o seu nome, faz a sua primeira "entrada" nas terras inhospitas do interior e longe de encontrar o que sua imaginação esperava, vê tudo tão deserto e triste que fica desolada. No trem, depois de quasi cahir faz ver a seu companheiro de viagem como imaginava aquellas terras... E dava expansão a sua fantazia.

Dirigia-se Betty para a fazenda de seu tio Fred Forster e para alcançar esse logar tinha ainda que viajar de carro. No caminho, porem, encontrou uma scena pela qual toda ella vibrava: um assalto!

Era que Pete Granger, administrador da fazenda de Fred Forster, indo levar um dinheiro ao patrão, quantia, que o ia livrar de Dan Merril, seu credor hypothecario, foi por este atacado e com pleno contentamento da romanesca Betty foi despojado do dinheiro. Mal sabia, ella que aquelle dinheiro era de seu pai...

Pouco tempo depois ella chegava á casa do tio e Pete vinha tambem ter ali.

Afinal, a romanesca Betty, encontrava um cow-boy de verdade.

Foi assim que os dois se explicaram e Pete, que tinha sido insultado pela moça, abandonou a fazenda e foi ser pintor de taboletas.

A' noite, Betty ouvindo uma conversa pela visinhança da fazenda, descobriu que Dan Merril ia mandar despachado os dez mil dollars roubados e, pedindo ao pai alguns homens para escoltal-a comprometteu-se a retomar o dinheiro.

Dentro de uma caixa de maçãs seccas foi posto esse dinheiro e mandado á casa do encarregado dos despachos, onde, por accaso, Pete tinh-- -ido com os ossos. Quando Dan encontrou, zombou de suas mentiras e ainda lhe deu um tombo cahindo então a tinta sobre a caixa de maçãs.

Esse incidente, manchando o endereço pintado na caixa fez com que ella fosse trocada. Betty chega com sua escolta e leva uma caixa, porem mais adeante verifica que nada havia alli dentro.

Pete, então, vai buscar a verdadeira caixa, mas a moça já tinha voltado á estação e como fizesse barulho, foi tomada como ladrão e presa pelo sheriff.

Dan quiz fazer-lhe galanteios na cadeia porem Pete prepara-lhe uma armadilha onde o velhaco cahe como um patinho.

A este tempo, as coisas já não andavam muito bem amparadas para Dan.

O Sr. Forster tinha descoberto uma espora no logar do roubo e como era a espora de Dan, o sheriff ficou de sobreaviso. Estava, porem, escripto que Pete é que devia salvar a situação. E assim foi.

Quando os bandidos o puzeram na cadeira, não esperavam que elle fosse tão esperto, fugindo com trages de mulher. E quando estavam os dois, Pete e Betty, a conversar surge o bando de Dan. A policia vem em sua perseguição depois de breve luta são os culpados presos. Recebe então Pete os agradecimentos as desculpas e... mais alguma coisa, talvez o coração de Betty.

—*—

RAMON NOVARRO esteve ultimamente gravemente enfermo com um ataque de gryppe, o que obrigou a Metro a suspender por cerca de um mez os ensaios do film *El Gran Galeoto*.

A vida amorosa de Rodolph Valentino

(Continúação da pag. 14).

ao ar livre, entulhados pelo material o mais heteroclito.

Num salto, mal o vehiculo se deteve, Rudy pousou na calçada e, seguido á distancia pelo digno Mr. Coldewey, precipitou-se para a pequenina villa — *dressing-room*, edificada por Mary Pickford para lhe servir de camarim. Um rapido olhar para esse interior interdicto ao profano, uma palmadinha nas costas do Sr. Carkin, chefe da publicidade da adoravel estrella, preza de um bando de jornalistas ávidos por novidades. Outro não menos rapido olhar para as photographias penduradas ás paredes, onde resplandece o sorriso da "unica Mary..." E eis Rudolph no pequenino salão no meio do qual a creadora do *Pequeno Fauntleroy* ensaia um horrivel vestido tecido... de buracos, atravez dos quaes brilha a alvura de seus braços, de suas pernas gracis... E' seu vestuario de trabalho para um *film*, que amanhã, tera que fil-

mar nas margens do Chatworke, lá no alto, nas montanhas de San Fernando.

— Bom dia..., *pos little Mary!*

Sim, pobre Marysinha! Seus dous secretarios formam-lhe uma trincheira, emquanto a costureira roda em torno d'ella, Mary responde a dez solicitantes, estendendo nas pontas dos pés alguma photographia a assignar, a outros directores ou scenaristas, lança uma ordem a seu director, dicta uma resposta, que uma steno-dactylographa transmitte...

Um aperto de mão a Douglas, que chega, precedido por Zorro, um enorme cão e Rudolph Valentino segue em grandes pernadas para os studios onde está installada sua companhia, sob a direcção de Clarence Brown.

No vasto hall, o scenario está preparado: sala vasta e baixa, columnas pesadas, onde Kyrilla, cupido e felão, vai festejar sua criminosa accessão á riqueza. Uma mesa longa, entulhada de crystaes, archotes, prataria e victualhas, espera os convivas, sob a luz suave das lampadas de mercurio.

A entrada de Rudolph lança como que um fulgor em todos os olhares.

— *Places, everybody!*

O grito do ensaiador, repercutido pelo megaphone, põe em movimento o grupo de figurantes, que se move incessantemente sobre o estrado. Os electricistas verificam seus projectores, os assistentes-operadores agrupam seus apparelhos junto ao apparelho de seu chefe, o *cameraman*, personagem importante. E a voz poderosa do megaphone, faz-se ouvir:

— *Spots?... Sunlight!... Ready?*

Sim, os projectores estão promptos. Um outro berro, *"Music!"* A orchestra ataca um d'esses *fox-trotts*, que despertam uma cidade inteira.

A ruidosa mesa dos hospedes de *Marcus-Kyrilla* se anima, cantarola, bebe, come, emquanto, em uma extremidade da mesa, Rudolph, interessado, contempla sua visinha, a filha de Kyrilla, a quem a subtil Vilma Banky empresta o encanto de seu refinamento viennense...

— *Camera!*

O commando decisivo estrugiu. Os apparelhos registram o festim... Rudolph pousando a graça envolvente de seu olhar em sua *leading-lady*, muito loura sob o diadema branco coberto de perolas...

— *Cut!*

Clarence Brown detem a filmagem. O megaphone entra em scena! Reprehensões ligeiras cahem sobre os figurantes, que, vestidos como ricos negociantes, camponezes e nobres damas, constituem nesse dia a atmosphera da scena. Sempre a mesma reprehensão: olham muito para os *"stars"*, muito para Rudolph...

"Cuidem de si!"... ordena o megaphone. "Não fiquem a olhar para os protagonistas... Camera!..."

E recomeçam a filmar. Mas, como impedir que o humilde povo de figurantes a cinco ou sete dollars por dia fite Rudy ou Vilma, os *millions-dollars-stars*? Como impedir que olhem para esse bello rapaz, ligeiramente pallido que, com os labios brilhantes, os olhos carregados de desejo e de mysterio, esbelto em seu uniforme negro, contempla sua linda companheira ou dirige um *toast* silencioso a algum amor distante?...

Pouco depois, quando chegar ao momento de filmar uma *troika*, será peior ainda. Ao espectaculo da ligeireza rythmada, da esbelta elegancia de Rudy, o Aguia Negra, que salta sobre os corações indefezos, ao espectaculo do bello cavalheiro enlaçando com gesto seguro Vilma Banky, o circulo de espectadores prostou-se em uma *pose* admirativa. Um sopro de volupia parece atravessar o ar já carregado, o ar electrificado dos studio... As mulheres, com os corpos abandonados, seguem com um imperceptivel balanço a dansa de Rudy... Os olhos scintillam com um brilho extranho, procurando o olhar magnetico do dansarino, que não uma, mas dez, vinte dansarinas, parecem acompanhar em seu rodar apaixonado... Representam? Fazem jogo de scena?... Qual... Cada uma das mulheres que alli estão, figurantes, simples *"movies"* obscuras, não é mais do que uma embriaguez, mais do que um tacito consentimento, vergado entre os braços vigorosos de Rudolph...

— *Cut!*

A injunção brutal quebrou o encanto... A orchestra se cala... *Os cameramen* cessam de rodar suas manivellas... As faces se distendem...

Como que para melhor accentuar o fim do sortilegio e tudo quanto continha de facticio, de irreal, Natacha Rambova, adianta-se, altaneira, hieratica quasi, com seu vestido de mangas largas, que lhe dá não sei que ar de madona preraphaelita, Natacha Rambowa e seu eterno

Quem quer ser astro da Fox Film Corporation?

Um grande concurso de belleza photogenica para Brasileiros e Brasileiras

Reproduzimos abaixo o boletim de inscripção para o concurso sobre o qual demos minuciosa noticia em nosso numero 383 de 26 de Agosto

Grande Concurso de Belleza Photogenica e Varonil

Boletim de inscripção

NOME..

ENDEREÇO..

EDADE..

ESTADO CIVIL..

ALTURA..

PESO..

CÔR E COMPRIMENTO DOS CABELLOS..

CÔR DOS OLHOS..

Eu..

por este modo me inscrevo no Concurso de Belleza Photogenica Feminina e Varonil da Fox Film o declaro que as informações acima são verdadeiras. Concordo, outro sim em me sujeitar a todas as regras do Concurso e desistir de quaesquer direitos, que acaso me caibam, pela reproducção do meu retrato, para fins de publicidade.

O Sr. José Matienzo, representante pessoal do Sr. William Fox e por elle encarregado da direcção do interessantissimo certamen, attenderá a todos que o procurem nos escriptorios da Fox Film do Brasil, rua da Constituição n. 41, das 15 ás 17 horas e responderá, por carta, a todos os pedidos de informações que lhe forem dirigidos.

sorriso immovel, esse sorriso frio, em que se compraz seu orgulho, sua vaidade talvez de poder se proclamar, ella, entre tantas mulheres, que a invejam, a mulher, a esposa legitima de Rudolph Valentino, — do "Amante Sonhado".

Com seu passo lento, voluntariamente indifferente ao que a cerca, Natacha Rambowa, passa, com seu *bloc-notes* e seu lapis de "director artistico" em mão. Não é ella, alem de esposa, o *art-director*, quasi o "*supervisionista*" das producções de seu marido? Nunca se o poderá esquecer. E ella vem, com uma phrase curta, suggerir um detalhe a Valentino, notar um defeito na attitude de uma figurante, prescrever que diminuam a importancia do *close-up*, o grande primeiro plano, demasiado a seu ver, que o operador tomou de Vilma Banky.

Depois, satisfeita comsigo mesmo, afasta-se, emquanto, com gestos apressados, nervosos mesmo, as *girls* batem o *pompom* de pó de arroz sobre um nariz que brilha — emquanto, preguiçosamente, Rudolph accende um cigarro e, mais alem, algum comparsa gulosamente traga um gole de whisky de contrabando... Musica... Megaphone... recomeçam, sob a abobada estonteante de luz, entre as paredes, que esquentam terrivelmente, os corpos a se animarem, creando uma atmosphera de febre.

Assim até o meio-dia, até o toque de sino annunciando a hora do rapido almoço... *Lunch-time!*... Debandada dos fidalgos e *mujicks*, dos *stars*, que se precipitam, de roldão, sem cuidar de hierarchias sociaes, para o restaurant do *studio* onde berra, gesticula, mastiga, a mais bizarra das humanidades. Todas as edades, todas as raças, todas as epochas, todas as condições se acotovellam. Os actores de Aguia Negra, subditos improvisados da Russia de Catharina II, estão agora confundidos nessa Babel onde cow-boys estendem um copo de vinho a um mosqueteiro ou a um burguez "Restauração" e offerece um cigarro a uma marqueza toda empoada, onde o *policeman* fraternisa com o "trahidor" que perseguiu, pela manhã, em uma rua tumultuosa... Os copos de leite — oh regimem secco! — os succo de uva humedecem insipidos "*ham-and-eggs*"; o garçon perfura os tickets, que augmentarão as muitas contas... O povo de "*moving-pictures*" alimenta-se; não come...

Alem, em um canto mais tranquillo, os *stars* gracejam, as estrellas de drama em um tom mais reservado, as lindas *bathing-girls*, com uma verve mais livre...

E silencioso, repentinamente voltando a seu natural, concentrado, nervoso, quasi nostalgico, Rudolph Valentino almoça, indifferente aos bellos olhares, azues, castanhos, cinzentos pardos ou verdes que se esgueiram e pousam sobre elle.

IV: — "*At home...*"

Quatro horas. O "*cut*", vigorosamente lançado por Clarence Brown, suspende toda acção! Por hoje chega. O ensaiador tem necessidade de um repouso para rever as scenas executadas na vespera e preparar o trabalho de amanhã. Em uma palavra: licencia sua tropa.

Nova debandada. A fadiga parece esquecida, na curta alegria do labor terminado. As actrizes correm para seus camarins, as figurantes para o canto onde depositaram sua caixa de *maquillage* que, pouco depois, pesará sobre seus joelhos no trem directo, que as levará para Hollywood. Entre as "babies-spots", pequenos projectores moventes e as decorações, os empregados do *studio* apanham os mil e um instrumentos do *bric-a brac* cinematographico. Uma "*maid*" corre em busca de uma *fanfreluche* perdida por Vilma; o "*casting-director*" convoca alguns figurantes intelligentes, emquanto severo, absorvido em sua meditação immovel o "*studio-manager*" cospe para longe de si, com gesto decisivo, uma bolinha de *chewing-gum*, que vai se grudar no soalho...

Rapido incansavel, seguido por seu scenarista e por um de seus secretarios, Valentino apressa-se para seu automovel.

(*Continúa no proximo numero*)

Mocidade sportiva

(Continuação da pag. 21)

partida que coube a Tom satisfazer os clamorosos pedidos da assistencia, mettendo o ultimo *goal* da tarde, que decidiu definitivamente da victoria da Harvard sobre a Yale. Naquella mesma tarde, reunido o Club dos Veteranos, foi Brown levado pelas ruas como um heróe dos tempos classicos de Roma ou da Grecia, emquanto que Mary, esquecendo as suas negaças de outr'ora, sorria ao rapaz que a havia amado desde o doce momento do seu encontro primeiro...

Films novos

(Continuação da pag. 5)

com Mary Astor, Lloyd Hughes, Alec B. Francis e David Torrence.

O flirt campestre, da "Paramount" com Bebé Daniels, Charlie Paddock e James Hall.

Kitty Kelly, da F. B. O. com Viola Dana, Vera Gordon, Kathleen Myers e Tom Forman.

Dedicação de animal

(Continuação da pag. 17)

para destino ignorado. Na noite d'aquella dia havia uma festa na fazenda e Bart deixa seu par, a linda Jean Dawns, filha do gerente da fazenda, para poder realizar o que se havia proposto. Quando o vigia começa a dormir, Bart com a ajuda do seu dedicado cavallo, Silver King, desengata os wagões, onde está o gado e deixa-os correr estrada abaixo em direcção a uma estação proxima. No dia seguinte, emquanto Slade mal esconde o seu contentamento pelo desapparecimento do gado, Dawson mostra-se aprehensivo com mais este roubo. Nesse momento chega um recado communicando que o Chefe da Estação proxima, recebeu cinco mil dollares, que lhe foram remettidos em pagamento pelo gado vendido e que este dinheiro se acha no cofre da estação á disposição do gerente da fazenda.

Um lance sensacional de luta.

Nessa noite Slade e Logan tentam saquear esse cofre. O chefe da estação ouve-os e tenta impedil-os de realizarem seu intento, mas na luta que se trava é morto a tiros por um dos assaltantes. Chegando naquelle instante para frustar os planos dos meliantes, Bart é encontrado perto do corpo do funccionario da estrada de ferro, com um revolver fumegante em uma das mãos. Em vista d'essa apparente prova Bart é acusado do crime e quasi lynchado por um grupo de pessoas cheiadas por Slade. E' nesta occasião que o cavallo de Bart, prova a sua dedicação salvando seu dono da multidão enfurecida.

Mais tarde descobre-se, pelas impressões digitaes deixadas no cofre, que Bart é innocente e que os dois culpados são Slade e Logan. De regresso á fazenda, Bart e Jean estão em meio de um dialogo amoroso, quando chega uma linda limousine da qual saltam dois lacaios fardados e descobre-se então que Bart é o dono da fazenda e, o publico comprehende desde logo, que Jean em breve será a dona d'aquella propriedade.

Os mil beijos de Cinderella

(*Continuação da pag.* 13)

Apparece então uma formosa fada e diz:

— "Cinderella, o baile a que vais agora, não é egual aos outros. E' um baile sumptuoso, justamente como o teria idealisado tua gentil cabecinha. Lembra-te porem de que tens de sahir da festa antes da meia noite, se não queres que teu vestido de seda transforme-se num vestido de trapos. D'esta abobora amarella farei um coche de ouro e estes seis ratinhos brancos vão ser transformados em seis cavallos.

Dito isto, desapparece e a grandiosa metamorphose é admiravelmente executada. Tanto a abobora como os ratinhos augmentam gradualmente de tamanho até se transformarem em um carro de ouro, com os respectivos lacaios e em seis cavallos brancos, com os respectivos pontilhões. O pobre vestidinho de chita de Cinderella é magicamente transformado em um rico vestido de seda coberto de lantejoilas e a pobre orphã entra no coche de ouro, que a conduz ao palacio do Principe Pretencioso.

O principal fim da solemne e festiva reunião no palacio, é escolher uma esposa para casar com o principe, que tem uma verdadeira adoração pelas donzellas de pés pequeninos. As concurrentes são muitas e o principe Pretencioso, tristemente, exclama.:

— "Concordo em ver as beldades, que ambicionam a minha mão de esposo, mas tenho desde já a certeza de que nenhuma dellas tem pésinhos dignos da minha admiração e de meu amor!"

Entram as beldades, em numero tal, que enchem a grande e luxuosa sala do palacio e o mestre de cerimonias declara que a que tiver os pésinhos mais mimosos, é que casará com o principe. São trez as beldades escolhidas, mas das trez só a que decifrasse uma adivinhação do Rei é que teria direitos de casar com o principe.

O rei levanta-se do magestoso throno e pergunta á primeira:

"Como se pode ganhar dinheiro, vendendo franguinhas a mil reis?

"Vendendo-as a deus mil reis, responde ella".

"Fóra com a gananciosa", — diz o principe.

Dirigindo-se a segunda, o rei faz a mesma pergunta e ella responde:

"Casando com um freguez rico!"

"Fóra com a interesseira", — diz o principe.

Chega finalmente a vez de Cinderella e ella responde:

"Comprando as frangas a cinco testões.

O principe Pretencioso fica radiante de alegria, pois já está apaixonado pela formosa Cinderella ,mas o ponteiro do relogio de ouro approxima-se da meia-noite e ao toque das doze badaladas, a pobre orphã tem que fugir do palacio para não passar pela vergonha de ser transformada em uma mendiga. Deixa, porem, ficar um sapatinho, para que o principe a possa procurar.

E' nesta occasião que Cinderella acorda de seu sonho. Está coberta de neve e ardendo em febre. Volta o policial da ronda, leva-a para dentro de casa e depois de chamar uma enfermeira vai contar tudo ao velho esculptor, que resolve adoptal-a como filha juntamente com as quatro criancinhas orphãs.

Tratada com todo o carinho, Cinderellla restabelece-se rapidamente e desposa o bom policial, que a ama e soube tambem despertar seu coração.

—x—

Divina loucura

(*Continuação da pag.* 10)

entrou por alguns momentos em sua modesta casinha para lhe dar conselhos e surprehendido pelo marido que estava embriagado foi por elle expulso.

No dia seguinte, Daniel voltou da mina, trazendo as condições impostas pelos grevistas para serem assignades pelo capitalista, sem o que elles não voltariam ao trabalho. Entrando em casa de Goodkind, sem ser esperado, foi surprehender Clara chorando em estado de profundo abatimento moral. E elle aconselha-a a soffrer com calma e resignação quando Jerry entra na sala seguido pelo marido de Wanda que procurava Daniel por toda a parte, accusando-o de lhe ter raptado sua esposa quando esta na verdade fugira em companhia de Jerry, passando com elle alguns dias alegres em New York, findos os quaes elle a deixára como deixára todas as outras que seu capricho de um momento distinguia.

Como Clara declarasse não acreditar naquella infamia contra seu ex-noivo, Jerry despeitado esbofeteou Daniel, incitando o operario a fazer o mesmo.

Cada vez mais desgostoso com os homens e seus sentimentos, Daniel recolheu-se a sua casa, vivendo apenas para seus pobres, seus livros e para a aleijadinha Margarida, que lhe fazia companhia a todas as horas. Recebia, porem, de quando em vez visitas de Wanda, que sempre recorria a elle, quando se via emd ifficuldades e de Clara, que, a pretexto de levar presentes a Margarida ia vel-o e fallar com elle slobre suas maguas de esposa maltratada. Essas visitas provocaram comentarios nada lisongeiros para o pobre Daniel que via todos os seus actos censurados e, certa noite, tendo Jerry visto sobre a mesa de sua esposa uma carta de Daniel pedindo que não voltasse a visital-o, a sua colera transbordou em palavras grosseiras e a infeliz Clara foi até esbordoada. Então, desesperada, Clara fugiu para a casa de seu antigo noivo, supplicando-lhe que a deixasse ficar alli pois seria d'elle e por elle se sacrificaria até a morte, mas Daniel com meigas palavras convenceu-a, de que devia ficar ao lado de seu marido e collocar acima de seu amor seu dever de esposa.

Clara voltou e, deante de Jerry, cahido em crise cataleptica reconheceu, tarde embora, que ha neste mundo cousas mais tristes do que a pobreza...

Emquanto isso Daniel era atacado por uma horda de operarios ignorantes impellidos pelo marido de Wanda e procurando defender a pobre creatura contra a furia sanguinaria do esposo, foi por elle aggredido, ficando sem sentidos, diante da aleijadinha que em vão implorava misericordia para elle. Vendo-o ensanguetando e suppondo-o morto, Margarida correu para elle sem precisar das muletas a que se arrimava. Era um milagre! O pai da criança gritou então aos assaltantes:

"Ajoelhem-se que Deus está nesta casa!

E dominados por um grande espanto aquelles miseraveis obedeceram submissos.

Passou a tempestade e no Natal seguinte já Margarida não andava de muletas, emquanto Clara cuidava piedosamente de Jerry, completamente inutilisada pelo alcool e Daniel, em sua loucura divina, recusando todas as offertas que lhe faziam vivia com sua grande riqueza: paz de espirito, saúde, alguns amigos e tempo para lêr, meditar sonhar...